Prefácio

Juntar-se pelo conhecimento

“Le es dado al poeta su material, el lenguaje,
como al escultor el mármol o el bronce.
En él ha de ver, por de pronto,
lo que aún no ha recibido forma,
lo que va a ser”
Antonio Machado

Quando lemos a carta de intenções da Revista *La Junta*, temos diante de nós uma iniciativa pautada pelo desejo de compartilhar o conhecimento. E esse desejo concretiza-se na conformação de um espaço democrático para a inserção de um debate que dê voz às inquietudes e às descobertas de alunos de graduação que, engajados na pesquisa acadêmica no campo do hispanismo, querem expor suas perspectivas.

Organizada pelos alunos de graduação e pós-graduação da área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana do Departamento de Letras Modernas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, a revista apresenta em seu primeiro número uma loa ao conhecimento partilhado e múltiplo, uma vez que nos oferece nove textos espargidos em distintas áreas: quatro estudos sobre romances hispano-americanos; três artigos dedicados à literatura espanhola; dois textos em torno a estudos linguísticos e uma resenha.

No terreno hispano-americano, “Memória e palavra: as cidades submersas de Julio Ramón Ribeyro” explora os efeitos provocados pelo autor no uso de mecanismos de justaposição entre realidade e imaginação. Conhecido por sua habilidade em analisar o entorno social e humano, ao transitar por espaços de uma burguesia limenha empobrecida e em ambientes marginais; Ribeyro manipula espaços encharcados por um sentimento de frustração. Já o texto dedicado ao romance *Cecilia Valdés*, de Cirilo Villaverde debruça-se sobre a análise de uma personagem secundária, María de Regla, que vai ganhando importância à medida que o romance avança. Nascido a partir de um conto homônimo de traços românticos, a obra de Villaverde foi burilada ao longo de vários anos e publicada mais de uma vez, ao ponto de atingir a categoria de obra canônica e, aqui, ganha uma discussão detida.

Ainda no terreno americano, divididos entre a discussão do realismo hispano-americano e o gênero fantástico, os artigos “*Martín Rivas*: entre o romance histórico e o de

costumes” e “O gênero fantástico e a ficção como ponte em *La vista desde el puente*, de Ramiro Sanchiz”, buscam problematizar as contribuições de ambos autores para além das amarras da categorização literária.

Advindo dos estudos linguísticos, “Pensar la traducción como forma de arte” esquadrinha a discussão da tradução criativa como uma forma estética, capaz de oferecer ao leitor uma concepção mais poética do ato tradutório. E embrenhado nos estudos discursivos comparativos, outro texto debruça-se sobre o primeiro capítulo da famosa série televisiva espanhola “Aquí no hay quien viva” e o uso dos pronomes de tratamento singulares informais na versão colombiana frente à série original.

Com propostas dilatadas, “Breve panorama acerca da crítica religiosa nas obras *La Celestina* e *Lazarillo de Tormes*” e “Breve recorrido por la literatura española del siglo XIX”, dedicam-se a pensar, respectivamente, a crítica religiosa na passagem da baixa Idade Média para o denominado Século de Ouro espanhol e a recorrer a literatura espanhola do Século XIX, desde os embates românticos entre indivíduo e sociedade até o desencanto melancólico da Geração de 1898.

Encerrando o grupo de artigos consagrados à literatura espanhola, “Bandeira de Santa Teresa” apresenta um possível diálogo entre um conjunto de nove poemas de Manuel Bandeira e a obra de Santa Teresa de Ávila, a partir dos pontos de contato do poeta pernambucano com a poesia mística espanhola.

Por fim, a revista apresenta uma resenha sobre a obra *História da América Latina* como uma importante contribuição para que o leitor brasileiro conheça mais sobre a historiografia e cultura latino-americanas.

Como se vê, a Revista *La Junta* oferece a seus leitores um número abarcador e diverso, com a preocupação de não restringir seus debates na configuração de dossiês, mas com o intuito compartilhar estudos múltiplos em torno ao conhecimento miúdo de distintas facetas dos mundos hispânicos.

Uma iniciativa como essa merece ser louvada por proporcionar aos estudantes de graduação um espaço em que sua voz é acolhida e no qual poderá ecoar.

PROF^a DR^a MARGARETH SANTOS

Área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hiaspano-Americana

Departamento de Letras Modernas -FFLCH/USP